

Há um grande risco de Filipe Nyusi terminar o mandato sem ter a brigada anti-raptos a operar

● O mandato de Filipe Nyusi termina em cerca de dez meses. Tendo em conta que estamos num ano eleitoral, o tempo torna-se mais escasso. A história mostra que em períodos eleitorais os dirigentes estão mais focados nas eleições e em questões de mera gestão do Estado



Créditos: evidencias.co.mz

O Presidente da República, Filipe Nyusi, disse no sábado, 3 de Fevereiro, no seu discurso por ocasião da celebração do Dia dos Heróis Moçambicanos, que continuavam em formação¹ dentro e fora do país grupos diversificados da brigada anti-raptos, cujo anúncio foi feito em Dezembro de 2020, dando a entender que o grupo já foi criado.

Neste momento, segundo o Presidente da República (PR), o Governo está a mobilizar recursos para a sua activação efectiva.

Filipe Nyusi está, agora, numa corrida contra o tempo para opera-

cionalizar a brigada anti-raptos. O mandato de Filipe Nyusi termina em cerca de dez meses. Tendo em conta que estamos num ano eleitoral, o tempo torna-se mais escasso para o actual incumbente, o que representa um grande risco para a operacionalização da brigada anti-raptos no presente mandato.

“A brigada existe. Precisamos é de agir”, anunciou Filipe Nyusi. Segundo Nyusi, “grupos diversificados (de combate aos raptos) foram e continuam a ser formados fora e dentro do país, estando a ser mobilizados recursos para a sua activação efectiva”.

¹ <https://aimnews.org/2024/02/04/governo-mobiliza-recursos-para-activar-brigada-anti-raptos-pr/>

É a primeira vez desde 2020 que Nyusi diz que a brigada já existe. Os pronunciamentos do PR são feitos depois do mais recente grito de socorro da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), na sequência das últimas incursões do sindicato dos raptos, nomeadamente dois sequestros e duas tentativas frustradas graças à intervenção da população.

Numa reunião havida em 31 de Janeiro, a CTA exigiu a operacionalização da brigada anti-raptos e propôs cooperação internacional por comprovada incapacidade técnica interna de lidar com o fenómeno.

A Polícia está com medo dos raptos que, à medida que o tempo vai passando, se mostram mais fortes e capazes que os polícias espalhados pelas esquinas das principais cidades do país,

com particular destaque para a capital, Maputo.

Só para que se tenha uma ideia, a cidade de Maputo fechou 2023 com uma tentativa de rapto e abriu 2024 com outra tentativa e dois raptos consumados.

Em 16 de Janeiro, por volta das 13h00, um empresário de ascendência asiática escapou² das mãos dos raptos, na baixa da cidade de Maputo, graças à resistência da vítima e da intervenção popular. A população atirou pedras e garrafas contra a viatura de marca Toyota modelo "Ractis" na qual os raptos se faziam transportar.

Em 27 de Novembro, um empresário, também de ascendência asiática, escapou³ das mãos dos raptos. Em ambos os casos a Polícia ficou escondida a assistir a população a lutar contra os raptos para proteger a vítima.

Em Novembro, os agentes da Polícia disseram que não podiam intervir porque os raptos estavam fortemente armados.

No dia 17 de Janeiro foi raptado Jorge Alexandre Ferreira de Sousa, um construtor português. No sábado, 20 de Janeiro, cerca das 08h00, foi raptado o empresário Mohamad Hussein⁴ (Calú), dono dos Armazéns Atlântico. Segundo as nossas fontes, os agentes da Polícia de Protecção que estavam no local puseram-se em fuga, quando os raptos começaram a efectuar disparos.

Os empresários estão desesperados, falam, mesmo sem apresentar números, de milhões de dólares gastos em resgates e taxas de liberdade. Alertam que o fenómeno está a forçar a fuga de empresários e retirada de investimentos⁵ do país.

Colaboração internacional

Ainda falando na cerimónia de celebração do Dia dos Heróis, Filipe Nyusi disse que o país não tinha meios adequados para fazer face ao crime. Por isso, disse Nyusi, "o Governo está a trabalhar no âmbito da cooperação internacional para estabelecermos vínculos de actuação conjunta no combate a este mal associado a ganância e corrupção"⁶.

"Aprimoramos os sistemas de vigilância e patrulha para as acções de prevenção e combate ao rapto. Também intensificamos as acções de coordenação com as estruturas locais e o cidadão em geral no quadro do reforço da vigilância e actividades locais suspeitas", disse Nyusi, citado pela Agência de Informação de Moçambique.

A par da cooperação internacional, Nyusi informou que estava em curso a revisão do quadro legal da Polícia da República de Moçambique (PRM) e do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) para adequá-los aos desafios impostos pelo crime organizado e transnacional.

"Estamos a estabelecer um mecanismo de colaboração com o sector empresarial nacional no âmbito da coordenação com o sector privado para a prevenção e combate a este fenómeno", disse o chefe de Estado.

Na ocasião, o também Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança, disse que em 2023 as autoridades policiais tinham registado 13 crimes de rapto, dos quais sete consumados e seis frustrados pela acção policial e colaboração com as comunidades. E explicou que dos sete casos consumados seis tinham sido esclarecidos e as vítimas restituídas ao convívio familiar, incluindo três resgatadas dos cativos no culminar de acções



“

Estamos a estabelecer um mecanismo de colaboração com o sector empresarial nacional no âmbito da coordenação com o sector privado para a prevenção e combate a este fenómeno

”

de investigação e intervenção policial.

Em conexão com os 13 crimes foram detidos 38 suspeitos, incluindo três cidadãos de nacionalidade sul-africana e 35 moçambicanos. Segundo o Presidente, também foram apreendidas três armas de fogo do tipo pistola, 26 munições, quatro viaturas, seis telemóveis e desmantelados dois cativos e duas residências.

Como dissemos, a unidade anti-raptos⁷ foi anunciada por Filipe Nyusi, em Dezembro de

2020. Neste momento, o PR está numa corrida contra o relógio. É que o mandato de Filipe Nyusi termina em cerca de dez meses. Tendo em conta que estamos num ano eleitoral, o tempo torna-se mais escasso. A história mostra que em anos eleitorais os dirigentes estão mais focados nas eleições e nas questões de mera gestão do Estado, o que representa um risco real para a operacionalização da brigada neste mandato.

² https://www.cmjornal.pt/mundo/africa/detalhe/gestor-de-loja-baleado-durante-tentativa-de-rapto-em-maputo-frustrada-por-populares?ref=Economia_CmaoMinuto

⁴ <https://opais.co.mz/mais-um-empresario-raptado-na-cidade-de-maputo-3/>

⁵ <https://cddmoz.org/raptos-estao-a-fazer-de-mocambique-um-pais-perigoso-para-se-ser-empresario/>

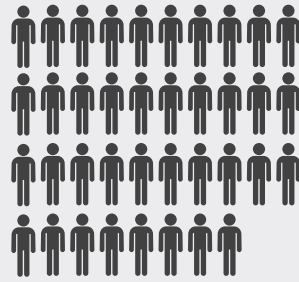
⁶ <https://aimnews.org/2024/02/04/governo-mobiliza-recursos-para-activar-brigada-anti-raptos-pr/>

⁷ <https://opais.co.mz/em-6-meses-mocambique-tera-forcas-especiais-para-combater-raptos-e-terrorismo/>

EM CONEXÃO COM OS 13 CRIMES



38
SUSPEITOS DETIDOS



35
MOÇAMBICANOS
DETIDOS



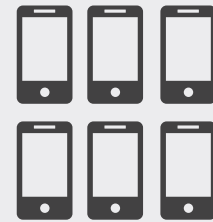
3
CIDADÃOS DE
NACIONALIDADE
SUL-AFRICANA
DETIDOS



3
ARMAS DE FOGO
DO TIPO PISTOLA
APREENDIDAS



36
MUNIÇÕES
APREENDIDAS



6
TELEMÓVEIS
APREENDIDAS



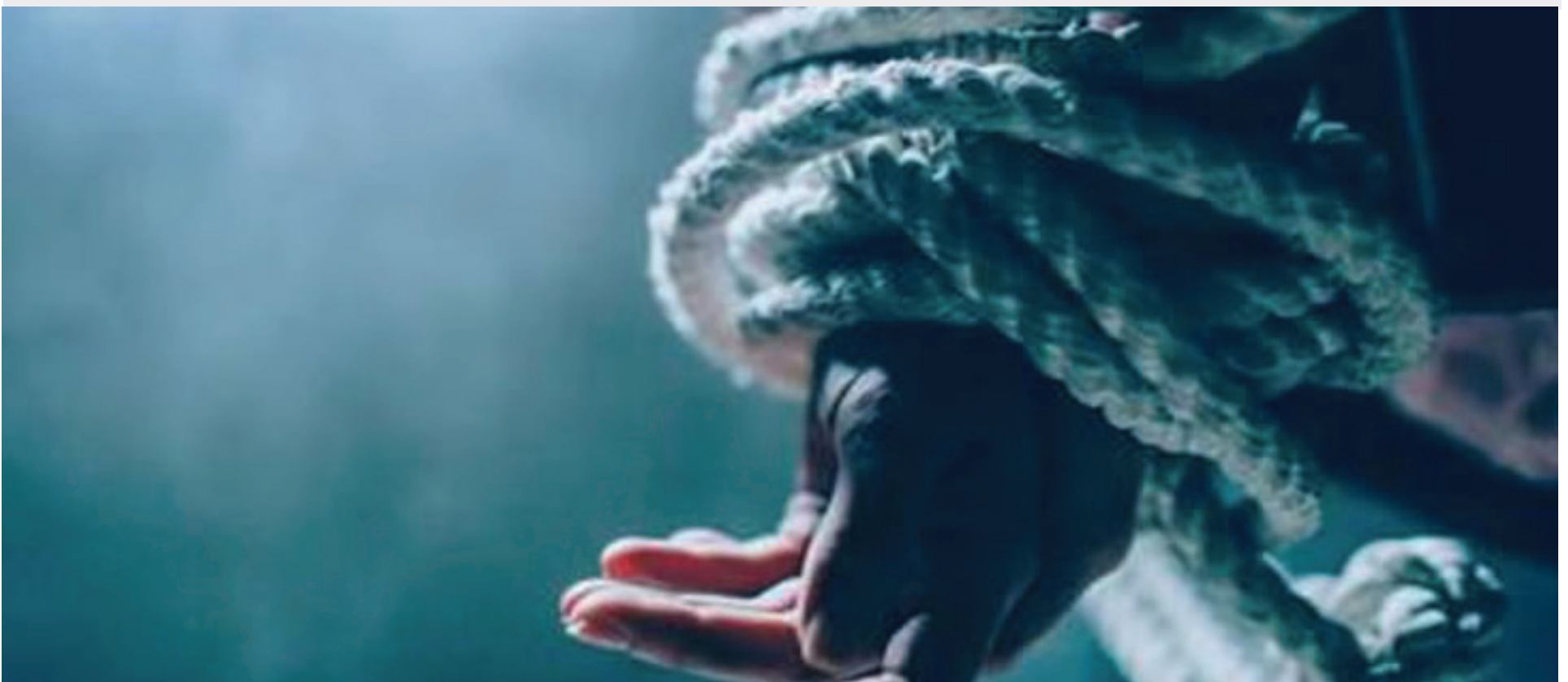
2
CATIVEIROS
DESMANTELADOS



2
RESIDÊNCIAS
DESMANTELADAS



6
VIATURAS
APREENDIDAS






Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

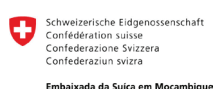
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

